

Editorial

O envelhecimento que não cabe (apenas) em estatísticas ou *Travessias*

*“O real não está no início, nem no fim;
ele se mostra pra gente é no meio da travessia”*
(João Guimarães Rosa)

Em 2025, a população mundial gira em torno de 8,3 bilhões de pessoas, das quais 1,2 bilhão têm mais de 60 anos. No entanto, o objetivo deste texto não é focar nos números. Embora o envelhecimento populacional contemporâneo seja um fenômeno sem precedentes, exaustivamente repetido em relatórios, discursos e artigos acadêmicos, optamos por uma reflexão diferente: *quais os caminhos possíveis para convivermos, em comunidade, com essa velhice que o mundo nunca experimentou antes?*

Muito se divulga, quase como um mantra, que “a Europa enriqueceu antes de envelhecer e o Brasil envelheceu antes de enriquecer”. Mas qual a exatidão dessa frase? Além de ser uma comparação que não se sustenta, a Europa — apesar da riqueza acumulada principalmente por meio do processo de colonização — enfrenta enormes desafios para se responsabilizar por sua população idosa. Na verdade, o aumento da expectativa de vida apresenta questões que nem mesmo as ditas sociedades ricas conseguiram resolver plenamente.

A admirável presença de pessoas idosas em proporções inéditas exige criatividade para reorganizar as formas de convivência e de cuidado. Para isso, é preciso reconhecer o envelhecimento como parte inerente da experiência humana. Até mesmo culturas frequentemente citadas como exemplo de respeito aos idosos, como Japão e China, enfrentam conflitos internos, uma vez que o ritmo frenético das cidades, o foco no desenvolvimento econômico e a política de produtividade e lucro tornaram-se globais

O neoliberalismo tende a considerar o envelhecimento apenas sob a perspectiva de gráficos: déficits e custos que assumem a forma de estatísticas. Essa racionalidade intensifica desigualdades e invisibiliza a pessoa idosa como sujeito político e de direitos. O processo civilizatório exige que criemos novas narrativas que permitam valorizar a

importância da "travessia", e não apenas os pontos de saída e chegada, superando a lógica puramente mercantil.

Assim, a equipe da **Revista Longeviver**, inspirada pelo poeta Fernando Pessoa, convida a todos e todas a pensar em outras possibilidades: *"Há um tempo em que é preciso [...] esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos"*.

Para fomentar essa reflexão, esta edição reúne artigos e relatos de experiências que buscam o acolhimento, o cuidado e a valorização da sociabilidade no envelhecimento:

Cristiane de Melo Aggio apresenta um estudo transversal sobre o *Perfil clínico-funcional de idosos independentes, Paraná*. Abordando a importante questão da intergeracionalidade, Ana Patrícia Sousa, Filipe Couto e Patrícia Abreu escrevem sobre *A Tradição da Palha: Saberes que se entrelaçam entre gerações*.

Os caminhos para o longeviver são abordados por Guilherme Diagonal, Eric Fernando Teles, Matheus Amâncio Guarnieri, Valdenilson Santos da Costa e Melisa Sofia Gomez em sua pesquisa *Padrões Alimentares e Longevidade nas Blue Zones: Uma análise nutricional comparativa*. Outra pesquisa aborda um marco da história da humanidade, a pandemia da COVID-19 em *Acidentes de trabalho e o envelhecimento da população ativa no RGS na pandemia de COVID-19*, por Jhulie Anne Pinheiro Kemerich, Jessica Ferreira dos Santos, Deise Lop Tavares, Cindhy Suely da Silva Medeiros, Melissa Medeiros Braz e Hedioneia Maria Foletto Pivetta.

Um relato de experiência sobre o acolhimento é apresentado por Nilene Matos Trigueiro Marinho, João Bezerra Da Silva Neto e Amanda Raquel Rodrigues Pessoa em *Um olhar sobre a vida em uma casa de acolhimento: um relato de experiência*. Laura Schreiner Haab e Lidiane Isabel Filippin apresentam *Exercício físico ao longo da vida e a qualidade de vida do idoso*.

Outro relato, apresentado por Leonardo Ferreira Almada e Rodrigo Sanches Peres, *Clínica ampliada em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência articulando acompanhamento terapêutico e psicologia do envelhecimento* e a resenha da obra *Saber Envelhecer, de Cícero*, por Luis Pereira Justo, fecham a edição.

Para completar este número da Revista Longeviver, publicamos a segunda edição dos ANAIS do ILPI's Expo+Fórum, reunindo os trabalhos aprovados na modalidade pôster no evento que teve como objetivo fortalecer o intercâmbio de boas práticas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Boa Leitura!

Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte
Editoras